

TEMPO

Tempo que passa que voa
No vendaval de ilusões
Levando de roldão as emoções
Num lampejo que se escoia
No seu andar de pressa
Deixa no caminho perdidas
Almas tristes e sofridas
Pois sua rapidez não há quem meça
E na voraz corrida
Em que o presente já é passado
E o futuro se mostra apressado
Tira-nos o senso de medida
Atropela desejo e ambição
No turbilhão do viver deixa
Mágoa arrependimento e queixa
E se proclama o senhor da razão
E nessa passagem de desamor
A todos nos lança
Num moedor de esperança
E dos sonhos se faz o destruidor

Maria Aparecida Fernandes Paes Leme